



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

MARCELA OLIVEIRA DOS SANTOS

**ANÁLISE DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO E ESPORTIVO DE
CLUBES BRASILEIROS DE FUTEBOL NO CONTEXTO DA LEI 14.193/2021**

**SÃO CRISTOVÃO, SE
2025**

MARCELA OLIVEIRA DOS SANTOS

ANÁLISE DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO E ESPORTIVO DE CLUBES BRASILEIROS DE FUTEBOL NO CONTEXTO DA LEI 14.193/2021

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, regulamentadas pela Resolução nº 069/2012/CONEPE.

Orientador: Professor Doutor Marcos Eduardo Zambanini

SÃO CRISTOVÃO, SE
2025
RESUMO

O objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso foi relacionar o desempenho esportivo e econômico-financeiro, por estudos dos índices, dos principais clubes de futebol brasileiros, com demonstrativos contábeis disponíveis, no período entre 2020 e 2023 a partir do cenário introduzido pela Lei 14.193/2021 que possibilitou aos clubes de futebol tornarem-se Sociedades Anônimas de Futebol - SAFs. Dessa forma, foram analisados os clubes Botafogo, Corinthians, Fortaleza, Cuiabá, Flamengo, Grêmio, Bahia e Atlético Mineiro, compondo um panorama comparativo e analítico entre diferentes formatos associativos, com o cálculo dos indicadores financeiros de liquidez geral, liquidez corrente, endividamento geral e retorno sobre o ativo, posteriormente relacionados ao desempenho esportivo nas principais competições, constatando que a introdução do formato sociedade anônima aos clubes de futebol trouxe transparência e equilíbrio financeiro refletindo de forma geral em um bom desempenho esportivo para os clubes pesquisados.

Palavras Chave: Futebol. Administração financeira. SAF.

ABSTRACT

The main objective of this thesis was to establish a relationship between sports performance and financial-economic performance by analyzing the financial indices of major Brazilian football clubs. This analysis was based on available accounting statements from the period between 2020 and 2023, within the context of Law 14.193/2021, which enabled football clubs to become Football Publicly Held Companies (Sociedades Anônimas de Futebol - SAFs). The clubs analyzed included Botafogo, Corinthians, Fortaleza, Cuiabá, Flamengo, Grêmio, Bahia, and Atlético Mineiro, offering a comparative overview of clubs operating under different organizational structures. Financial indicators such as general liquidity, current liquidity, overall indebtedness, and return on assets were calculated and correlated with sports performance in major competitions. The results showed that the implementation of the publicly held company model introduced greater transparency and financial stability, which, in turn, positively impacted the sports performance of clubs with larger fanbases.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SAF.....	Sociedade Anônima do Futebol
ROA.....	Retorno sobre o Ativo
CBF.....	Confederação Brasileira de Futebol
LG.....	Liquidez Geral
LC.....	Liquidez Corrente
EG.....	Endividamento Geral
4R's.....	Rubens Menin, Rafael Menin, Ricardo Guimarães e Renato Salvador

LISTA DE QUADROS

Quadro	1	-	Índices	Financeiros	utilizados	na
Pesquisa.....						22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cálculo dos Indicadores Financeiros.....	39
---	----

Sumário

<u>1. INTRODUÇÃO</u>	1
<u>1.1 PROBLEMA DE PESQUISA</u>	2
<u>1.2 OBJETIVOS</u>	2
<u>1.2.1 OBJETIVO GERAL</u>	2
<u>1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</u>	2
<u>1.3 JUSTIFICATIVA</u>	3
<u>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</u>	4
<u>2.1 O FUTEBOL E AS ORGANIZAÇÕES</u>	4
<u>2.2 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA E ANÁLISE MULTI-ÍNDICES</u>	6
<u>2.2.1 indicadores financeiros</u>	7
<u>2.3 ANÁLISE DE DESEMPENHO ESPORTIVO</u>	9
<u>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</u>	10
<u>3.1 ABORDAGEM DE PESQUISA</u>	10
<u>3.2 SELEÇÃO DOS CASOS E RECORTE TEMPORAL DA PESQUISA</u>	11
<u>3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS</u>	12
<u>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS</u>	12
<u>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	24
<u>REFERÊNCIAS</u>	25

1. INTRODUÇÃO

O futebol no Brasil é uma paixão nacional, muito mais que um esporte, é um componente essencial da cultura brasileira. Segundo a Confederação Brasileira de Futebol - CBF, em seu relatório “Impacto do Futebol Brasileiro 10 na Economia”, indicava a existência de mais de 7 mil clubes registrados, movimentando aproximadamente 53 bilhões de reais por ano (CBF, 2021). De acordo com o relatório publicado em 2019 pela Consultoria Ernst & Young - EY, a pedido da CBF, o futebol foi responsável por 156 mil empregos em 2018. Ainda de acordo com o relatório da EY, o futebol representou uma fatia de 0,72% do Produto Interno Bruto em 2018, movimentando R\$ 48,8 bilhões, acrescidos de R\$ 761 milhões em forma de tributos e de R\$ 3,34 bilhões referentes a salários e encargos sociais, totalizando o montante de R\$ 52,9 bilhões no ano de 2018.

Diante de tal cenário, em agosto de 2021, a Lei 14.193/2021, tratando das Sociedades Anônimas de Futebol - SAFs, foi aprovada pelo Congresso brasileiro. A Lei teve como objetivo criar um novo modelo jurídico para os clubes, tornando-os mais estáveis e competitivos, mudando a estrutura administrativa e impactando diretamente as finanças dos times, proporcionando aos times maior controle e transparências sobre dívidas e receitas, melhor eficiência na alocação de recursos em busca de um desempenho esportivo superior.

Portanto, a Lei das SAFs inova no Sistema Nacional do Desporto, facultando uma nova modalidade de organização social para as entidades de prática desportiva. A SAF representa uma tipologia ou subtipologia societária destinada exclusivamente para o futebol e surge com a finalidade de contribuir com o resgate do ambiente futebolístico no país, buscando desenvolvê-lo não apenas como atividade desportiva, mas também como atividade empresarial e econômica, sem deixar de respaldar, a sua repercussão social a partir, principalmente da transparência financeira e do modelo de gestão baseado nas sociedades anônimas (Souza & Ramalho, 2022).

Diante de tal cenário, esse estudo tem como objetivo fazer uma análise comparativa entre o desempenho econômico-financeiro e esportivo dos clubes que se tornaram SAFs e aqueles que ainda têm uma gestão tradicional. Para isso, serão analisados indicadores financeiros e desempenhos esportivos, buscando investigar as influências das diferentes estruturas de gestão no futebol brasileiro.

1.1 Problema de Pesquisa

Como ocorreu o desempenho econômico-financeiro e o desempenho esportivo dos principais clubes brasileiros de futebol, no contexto trazido pela promulgação da Lei 14.193/2021, no período entre 2020 a 2023?

1.2 Objetivos

Para enfrentamento da questão de pesquisa são propostos objetivos divididos em gerais e específicos.

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a relação entre o desempenho econômico-financeiro e desempenho esportivo dos principais clubes brasileiros de futebol, a partir da promulgação da Lei 14.193/2021, no período entre 2020 a 2023.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Calcular e analisar o desempenho econômico-financeiro dos clubes brasileiros selecionados no período entre 2020 a 2023, a partir dos índices de liquidez geral, liquidez corrente, endividamento geral e retorno sobre o ativo;

b) Descrever e comparar o desempenho esportivo dos clubes selecionados, nas duas principais competições nacionais - Campeonato Brasileiro de Futebol e Copa do Brasil de Futebol, no período entre 2020 a 2023;

c) Analisar, em função dos indicadores de desempenho econômico-financeiros e do desempenho esportivo dos clubes selecionados, o cenário da implementação das SAFs.

1.3 Justificativa

A necessidade de entendimento do novo cenário para a gestão do futebol, fundamenta-se na complexidade e expansão da atividade, que requer o

aprimoramento da gestão (Santos-Lise et al., 2022; Dias, 2021; Machado, et al., 2020; Mazzadri et al., 2020; Pereira et al., 2020). Sendo assim, este estudo fundamenta-se no entendimento de como uma gestão profissional pode afetar o desempenho esportivo e financeiro dos clubes brasileiros, tendo em vista que a Lei 14.193/2021 modificou todo o arcabouço constitutivo para organizações esportivas do futebol e, dessa forma, oferece um novo panorama, apoiado na dimensão econômico-financeira, aproximando os clubes de futebol das instituições corporativas (Oliveira, 2022; Ferreira, 2021).

Assim, espera-se que os resultados deste trabalho organizem informações sobre as novas práticas de gestão esportiva financeira, mas também tragam subsídios que apoiem novos estudos, políticas públicas e iniciativas que promovam um futebol mais justo e competitivo. A pesquisa, portanto, pretende contribuir para um debate mais amplo sobre a sustentabilidade e a gestão do futebol no Brasil, oferecendo uma percepção diferente para dirigentes, gestores e acadêmicos.

Em sua estrutura o trabalho divide-se em cinco capítulos, além desta introdução, que discorre sobre o tema, problemática, objetivos de pesquisa e sua justificativa. No segundo capítulo, o Referencial Teórico, está subdividido nas seções, Futebol e as Organizações, Análise Econômico-Financeira e Análise Multi-Índices, Indicadores Financeiros e Análise de Desempenho Esportivo, que trazem autores, pesquisas e conceitos, que fundamentam a elaboração deste trabalho.

O capítulo três trata dos procedimentos metodológicos, trazendo as seções de Abordagem de Pesquisa, Seleção dos casos e Recorte temporal da pesquisa e Coleta e Análise de Dados. No quarto capítulo são apresentados e analisados os resultados dos indicadores financeiros e do desempenho esportivos dos clubes brasileiros escolhidos. Por fim, as Considerações Finais sintetizam o resultado, apresentam as limitações do trabalho e indicações para futuras pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo retrata o modelo de gestão dos clubes brasileiros, os tipos de análises que serão utilizadas nessa pesquisa, os indicadores financeiros selecionados para realização da análise econômico-financeira e os campeonatos escolhidos para a análise de desempenho esportivo.

2.1 O Futebol e as Organizações

O artigo "O futebol como paixão nacional: cultura e identidade", exemplifica bem como o futebol é vivenciado no Brasil, como uma parte intrínseca da cultura e identidade dos brasileiros, uma verdadeira paixão nacional e fonte de orgulho. Em adicional, uma pesquisa recente realizada pela Opinion Box a pedido do Aposta Legal Brasil mostrou que o futebol é o esporte mais popular entre os brasileiros, com 89% dos entrevistados indicando que torcem e acompanham algum time. (Heloísa, 2024)

Em termos financeiros, o futebol brasileiro movimenta bilhões de reais anualmente. De acordo com Cury (2018), o esporte cria uma enorme cadeia de valor que envolve não apenas os clubes, mas também patrocinadores, mídia, fornecedores de produtos esportivos, entre outros. Portanto, o futebol também contribui significativamente para a economia, gerando empregos e atraindo investimentos diretos e indiretos, além de ser uma grande fonte de turismo.

Historicamente, os clubes de futebol eram entidades associativas, ou seja, organizações privadas, sem fins lucrativos, formada e administrada por sócios. Este modelo, embora importante em sua época, começou a mostrar limitações na década de 1990. Segundo Costa Junior (2017) o caráter amador dos clubes em sua origem, no qual a forma associativa era não uma escolha política, mas uma decorrência natural da divisão de custos daquela atividade, não muito diferente de amigos dividindo a conta de bar.

Em 24 de março de 1998, a Lei nº 9.615/2018, mais conhecida como Lei Pelé, foi promulgada, instituiu normas gerais sobre o desporto. A Lei foi uma virada de chave para o futebol brasileiro, modernizando a legislação esportiva no Brasil, promovendo maior autonomia das entidades esportivas, garantindo direitos aos atletas profissionais, e profissionalizando mais o esporte no país (Valença, 2025).

Porém, como forma de regulamentar de forma mais rígida a profissionalização do futebol, a Lei Pelé obrigava os clubes profissionais a manterem o status de empresa, gerando diversas críticas. Assim, dois anos depois, foi aprovada nova legislação, Lei 9981/00, deixando como facultativo a transformação em clube-empresa, permitindo que os clubes continuassem como organizações sem fins lucrativos, e com isso, a maioria dos clubes jamais mudou sua estrutura administrativa (PRONI, 2000).

Já a Sociedade Anônima de Futebol (SAF), é um tipo específico de empresa, instituída pelo congresso em 06 de agosto de 2021, por meio da Lei 14.193/2021, representando a mais nova mudança na estrutura organizacional dos clubes de futebol no Brasil. A nova legislação permite que investidores externos adquiram parte das ações das SAFs, enquanto a gestão administrativa fica sob responsabilidade dos clubes, que mantêm o controle do futebol (Lei nº 14.193/2021). "A promulgação da Lei nº 14.193, de 6 de agosto de 2021, conhecida como Lei das Sociedades Anônimas do Futebol (SAF), representa um marco na gestão esportiva e jurídica no Brasil" (Alan Garbes, 2025), através dela os clubes visam atrair investimentos privados, melhorando a saúde financeira dos clubes, diminuindo as dívidas e aumentando a transparência. Esse modelo permite o aumento do capital para melhoria das infraestruturas, contratações de atletas e assegurar os pagamentos em dia.

A implementação das SAFs está alinhada com a tendência crescente de comercialização do futebol no Brasil, aproximando-se dos modelos de clubes europeus, como os da Premier League na Inglaterra e La Liga na Espanha, onde as entidades de futebol são geridas de forma mais profissional, com controle financeiro rígido e atração de investimentos (Cury, 2018).

Melo (2022) entende que os clubes de futebol se tornaram organizações cada vez mais complexas com processos que se assemelham a empresas, a gestão do esporte pode ter sido o meio encontrado para essa transição do amador ao profissional. Pesquisas do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID, 2022) apontam que os clubes SAF, em média, gerenciam melhor suas receitas, controlam melhor suas despesas e apresentam melhores resultados esportivos. Além disso, a SAF tem sido uma oportunidade para clubes reestruturarem suas dívidas e atrair investidores, captando recursos externos e fortalecendo suas finanças (Ribas, 2022). A entrada de capital externo possibilita o planejamento de longo prazo e a

construção de um modelo de gestão sustentável, contribuindo para uma estabilidade econômica e esportiva dos clubes.

Nesse sentido, para avaliação do panorama das SAFs, optou-se pela realização de análise econômico-financeira e análise esportiva, descritas e explicadas na sequência

2.2 Análise Econômico-financeira e Análise Multi-índices

Para Silva (2013 apud Luz, 2014, p.41), os índices financeiros são “relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações financeiras, que têm por objetivo fornecer-nos informações que não são fáceis de serem visualizadas de forma direta nas demonstrações financeiras”, sendo que através deles é possível realizar uma análise econômico-financeira.

Assaf Neto (2010) explica que a análise econômico-financeira busca proporcionar uma visão completa do desempenho da empresa, analisando não apenas os aspectos financeiros, como balanço patrimonial e demonstração de resultados, mas também suas projeções futuras.

Essa abordagem é crucial para garantir que a empresa mantenha sua capacidade de gerar valor a longo prazo. Ross (2012) reforça que essa análise é essencial para a gestão e tomada de decisões estratégicas, pois ajuda a identificar pontos fortes e fracos dentro da organização, influenciando diretamente decisões sobre investimentos, financiamentos e operações.

De forma complementar aos índices, o estudo da temporalidade e da participação de cada indicador trazem melhor entendimento, possibilitando um recorte longitudinal e comparativo, para tal, pode-se utilizar as análises horizontal e vertical.

Segundo Almeida (2019, p. 106): “A análise vertical (AV) demonstra a participação de cada conta ou de cada transação em relação a um total comparável nas demonstrações contábeis.” O objetivo é entender a participação de cada item em relação a um total, facilitando a comparação entre diferentes períodos ou empresas de tamanhos variados.

Assaf Neto (2010) destaca que essa análise permite identificar variações significativas na estrutura de capital, ajudando a focar em áreas que possam necessitar de ajustes.

Ainda de acordo com Almeida (2019, p. 105): “a análise horizontal (AH) relaciona cada conta ou transação ao longo de certo período de anos ou de meses, evidenciando aumentos ou reduções em comparação com o primeiro ano da série.” É fundamental para avaliar o crescimento ou a retração de certos indicadores financeiros e verificar se a empresa está avançando ou enfrentando dificuldades.

Ross (2012) salienta que essa análise é vital para entender as flutuações financeiras ao longo do tempo, algo crucial para a estratégia empresarial e a adaptação a mudanças no mercado.

Após o cálculo dos índices, em função longitudinal e da tipologia, torna-se possível a combinação, conhecida como análise multi-índice, proposta por Souza e Clemente (2008), combina vários índices financeiros para proporcionar uma avaliação mais completa de uma empresa, incorporando vários índices para chegar em uma abordagem.

Autores como Assaf Neto (2010) e Ross (2012) enfatizam que utilizar múltiplos índices financeiros permite uma análise mais detalhada, minimizando erros ou distorções que podem surgir de uma análise baseada em um único indicador. Assaf Neto (2010) aponta que integrar diferentes índices possibilita uma melhor compreensão das inter-relações entre os diversos aspectos financeiros da empresa. Ross (2012) acrescenta que essa prática facilita a identificação de tendências e anomalias que poderiam passar despercebidas em uma análise isolada.

2.2.1 INDICADORES FINANCEIROS

De acordo com Assaf Neto (2020, p. 123), os indicadores econômico-financeiros visam: Relacionar elementos afins das demonstrações contábeis de forma a melhor extrair conclusões sobre a situação da empresa. Existem diversos índices úteis para o processo de análise, sendo metodologicamente classificados nos seguintes grupos: liquidez, operacional, rentabilidade, endividamento e estrutura, análise de ações e geração de valor.

De forma a cumprir uma visão que integre diferentes grupos de índices, a partir dos mais utilizados, os índices utilizados para analisar o desempenho financeiro dos clubes neste trabalho foram:

Liquidez Geral: De acordo com Assaf Neto (2020), a liquidez geral é uma métrica financeira que mensura a capacidade de uma organização de saldar seus compromissos a longo prazo. Se a liquidez geral de uma organização for maior que 1, entende-se que a organização possui capital disponível suficiente para honrar com todas suas obrigações.

Liquidez Corrente: É um indicador financeiro que mostra a capacidade financeira de uma organização a arcar com todos seus compromissos de curto prazo. Segundo Assaf Neto (2020) um índice de liquidez superior a 1 indica que a empresa possui ativos suficientes para cobrir suas dívidas a curto prazo, enquanto menor que 1, sugere que a empresa pode ter dificuldade de arcar com suas obrigações.

Endividamento Geral: Este índice mede a proporção de dívidas em relação ao patrimônio líquido, oferecendo uma visão clara sobre a estrutura de capital e a dependência de financiamentos externos. Um índice de endividamento geral baixo sugere que a organização tem uma maior capacidade de autofinanciamento e menor dependência de dívidas. Quanto maior se apresentar esse índice, maior é a dependência financeira da empresa em capital de terceiros (Assaf, 2020).

ROA: O Retorno sobre o Ativo é um importante indicador de desempenho, pois mede a capacidade de uma empresa de gerar lucro a partir de seus ativos. Um ROA baixo pode sugerir ineficiências ou problemas operacionais. Assaf Neto (2020), destaca a importância de monitorar o ROA para avaliar a rentabilidade e a eficiência operacional das empresas.

A partir de tal cenário, O Quadro 1 ilustra os índices financeiros utilizados e suas respectivas identidades de cálculo.

Quadro 1 - Índices Financeiros utilizados na pesquisa

Índice Financeiro	Identidade de Cálculo
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$

Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Endividamento Geral	$\frac{\text{PASSIVOS TOTAIS}}{\text{ATIVOS TOTAIS}}$
ROA	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo total}} \times 100$

Fonte: Organizado pela autora com base em Assaf Neto (2025)

O Quadro 1 trouxe a síntese dos índices utilizados para auxiliar no entendimento de fatores como gestão financeira, endividamento e estratégias de longo prazo no desempenho e na sustentabilidade das equipes (Cury, 2018; Oliveira & Lima, 2021).

Assim, os métodos de análise financeira oferecem uma visão abrangente sobre a interpretação de demonstrações financeiras e a avaliação de desempenho das organizações, que será complementada com a utilização da análise de desempenho esportivo, apresentada na sequência.

2.3 Análise de Desempenho Esportivo

O futebol é um fenômeno cultural no Brasil, intervindo na vida de milhares de brasileiros diariamente. Sua influência vai muito além do campo, afetando a cultura, a economia e a população. (Souza, 2018)

Tradicionalmente, o sucesso esportivo no Brasil é medido pelo número de títulos conquistados e o desempenho em competições. Torneios brasileiros tradicionais, como a Copa do Brasil e o Campeonato Brasileiro, são grandes objetivos, não só dos clubes, como representam anseios de toda torcida.

O campeonato brasileiro é o mais tradicional do país, sendo gerido pela Confederação Brasileira de Futebol – CBF, e em 2024, distribuiu 481,6 milhões de reais aos 16 primeiros colocados, proporcional a posição do time no final do campeonato. A competição começou a ser disputada, oficialmente, no ano de 1971, originalmente denominado Campeonato Nacional de Clubes. O torneio teve 20 participantes, divididos em dois grupos de 10, e foi disputado em formato de mata-mata, tendo como campeão o Atlético Mineiro. A partir do ano de 2003, o Campeonato Brasileiro passou a ser disputado por pontos corridos, modelo que

segue até os dias atuais, com 20 times, onde os 4 últimos colocados são rebaixados para segunda divisão do campeonato brasileiro.

A outra competição nacional de importância no futebol brasileiro, a Copa do Brasil, é a competição mais inclusiva do país, contando em 2025 com 92 clubes de futebol, de todos os estados do Brasil. A primeira edição da competição, denominada Copa do Brasil de Futebol, ocorreu em 1989, com a presença de 32 times, no modelo mata a mata, onde o Grêmio Foot-Ball Porto Alegre sagrou-se campeão. O torneio continua com o modelo mata-mata, proporcionando times de menor relevância do cenário brasileiro sonhar com boas campanhas, podendo assim, arrecadar mais dinheiro em premiações, já que o campeonato paga a premiação de acordo com a fase atingida.

Portanto o sucesso esportivo de um clube no Brasil se dá em função dos títulos e conquistas nos torneios organizados pela Confederação Brasileira de Futebol, já que a partir dos títulos e boas campanhas os times conseguem mais dinheiro de premiações, e mais visibilidade no cenário nacional e internacional do futebol, conseguindo atrair melhores jogadores, equilibrar as finanças, aumentar o engajamento da torcida e se manter entre os grandes clubes do futebol brasileiro.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentam-se e explicam-se os procedimentos metodológicos utilizados na análise de desempenho econômico-financeiro e esportivo dos clubes brasileiros de futebol, com ênfase na Lei da Sociedade Anônima do Futebol (SAF). Detalham-se a abordagem da pesquisa, o período estudado, a escolha dos clubes, as técnicas utilizadas, a coleta e a análise de dados.

3.1 Abordagem de Pesquisa

Para entender o desempenho econômico-financeiro e esportivo dos clubes brasileiros, a pesquisa foi conduzida usando uma abordagem qualitativa. Como destaca Minayo (2010), a pesquisa qualitativa é especialmente eficaz para descrever fenômenos e contextos complexos.

O estudo é descritivo e exploratório. Sendo descritivo, busca registrar e analisar as características dos clubes selecionados, permitindo um mapeamento detalhado de suas condições econômicas e esportivas. Além disso, a natureza do estudo é exploratória, pois segundo Gil (2002), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”, evidenciada pela investigação de novas relações e contextos surgidos com a implementação da lei das SAFs no Brasil.

De acordo com Minayo (2010), a pesquisa qualitativa é essencial para examinar contextos complexos e fenômenos em profundidade, enquanto Gil (2010) destaca a importância das abordagens descritiva e exploratória para proporcionar uma compreensão detalhada e inovadora dos temas estudados.

3.2 Seleção dos casos e Recorte temporal da pesquisa

O universo total dos casos que poderiam ser selecionados para esse estudo é composto pela totalidade dos clubes de futebol do Brasil, dessa forma optou-se por um recorte que priorizasse a representatividade do maior número possível de regiões, assim como clubes de expressão no futebol brasileiro, em relação ao tamanho de torcida, desempenho esportivo, títulos, longevidade e tradição. Complementarmente, buscou-se também, clubes que tivessem disponibilidade dos seus informes econômico-financeiros, assim como possibilidade de verificação dos seus resultados esportivos.

Dessa forma, o recorte inicial, foi incluir os times da série A do campeonato brasileiro, e a partir desses critérios, de disponibilidade dos demonstrativos e resultados, representatividade nas regiões, relevância no país e ranking de torcida, selecionar os casos possíveis. Dessa forma foram selecionados os casos Flamengo, Corinthians, Fortaleza, Bahia, Botafogo, Cuiabá, Grêmio e Atlético Mineiro.

Foram excluídos os casos, que apesar de estarem dentro dos outros critérios, não estavam disponíveis para consulta os informes econômico-financeiros de todo o período analisado.

Para que o estudo se enquadre no objetivo proposto, ou seja, analisar em virtude da Lei 14.193/2021, o recorte temporal foi dos anos 2020 a 2023.

3.3 Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados foi realizada através da análise de documentos e demonstrações contábeis dos clubes selecionados, abrangendo informações financeiras publicamente disponíveis e relatórios de desempenho. Segundo Gil (2002): a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento crítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

A análise foi conduzida utilizando índices de desempenho econômico, permitindo um diagnóstico da situação financeira das organizações e uma compreensão das mudanças ocorridas com a Lei das SAF. Essa abordagem possibilita a identificação de tendências e a avaliação do impacto da nova legislação na sustentabilidade financeira e competitividade esportiva dos clubes (Barbosa; Alves, 2022).

A análise esportiva foi realizada através das colocações dos times nas séries a e b do Campeonato Brasileiro e na fase de eliminação da Copa do Brasil. Essas são as principais competições do Brasil, tanto no âmbito esportivo quanto financeiro.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesse tópico são apresentados e analisados os resultados dos indicadores econômico-financeiros e esportivos dos clubes Cruzeiro, Botafogo, Flamengo, Cuiabá, Bahia, Grêmio, Corinthians e Fortaleza, no período entre 2020 e 2023. A Tabela 1 sintetiza as informações.

Tabela 1 - Cálculo dos Indicadores Financeiros

CLUBES	2020	2021	2022	2023
Botafogo	LG 0,13076 LC 0,0405 EG 7,64749 ROA -106,313	LG 0,15064 LC 0,12026 EG 6,63796 ROA 55,892	LG 0,19838 LC 0,2531 EG 5,04059 ROA 74,744	LG 0,20325 LC 0,14873 EG 4,92001 ROA 5,659
Cuiabá	LG 1,41214	LG 0,80023	LG 3,99719	LG 6,79995

	LC 0,02101 EG 0,70814 ROA -2,428	LC 0,05015 EG 1,24962 ROA -40,447	LC 1,00449 EG 0,25017 ROA 85,138	LC 2,57853 EG 0,14705 ROA 53,042
Grêmio	LG 0,80864 LC 0,48499 EG 1,23663 ROA 9,15	LG 0,8396 LC 0,45065 EG 1,19103 ROA 3,2815	LG 0,72439 LC 0,32002 EG 1,38045 ROA -9,651	LG 0,64998 LC 0,33158 EG 1,53849 ROA -0,23101
Atlético-MG	LG 1,04023 LC 0,04571 EG 0,96132 ROA 1,398	LG 1,1054 LC 0,1632 EG 0,90464 ROA 6,2649	LG 1,13335 LC 0,0716 EG 0,88233 ROA 3,6809	LG 1,91244 LC 0,63194 EG 0,52289 ROA 5,9144
Fortaleza	LG 0,58745 LC 0,40048 EG 1,70227 ROA -28,783	LG 0,885 LC 0,52338 EG 1,12993 ROA 23,171	LG 1,24497 LC 0,7233 EG 0,80323 ROA 26,8	LG 1,70348 LC 0,82846 EG 0,58703 ROA 30,41
Flamengo	LG 1,02297 LC 0,4004 EG 0,97754 ROA -11,32	LG 1,22915 LC 0,83249 EG 0,81356 ROA 16,654	LG 1,41957 LC 0,87605 EG 0,70443 ROA 11,987	LG 1,88893 LC 1,21485 EG 0,52939 ROA 22,99
Corinthians	LG 0,89813 LC 0,394 EG 1,11341 ROA 0,4908	LG 0,91111 LC 0,50485 EG 1,09755 ROA -9,2206	LG 0,91662 LC 0,48292 EG 1,09096 ROA -1,2286	LG 0,93025 LC 0,58863 EG 1,07497 ROA 0,07707
Bahia	LG 0,41485 LC 0,37427 EG 2,41047 ROA -38,917	LG 0,29126 LC 0,15336 EG 3,43324 ROA 25,528	LG 0,22476 LC 0,24991 EG 4,44914 ROA -66,823	LG 1,26941 LC 0,57213 EG 0,78776 ROA -9,299

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Conforme disposto na Tabela 1 e de forma geral, os clubes apresentaram resultados diferentes em todos os períodos analisados, com o destaque para o Cuiabá, com flutuações notáveis em Liquidez Geral e ROA. Apesar de períodos com índices negativos em ROA, também houve momentos de recuperação significativa nas margens calculadas. Podemos notar uma evolução do Fortaleza e Flamengo que mostraram melhorias contínuas e consistência financeira. Por fim, foi notada

uma piora no Bahia que oscilou significativamente em todos os indicadores, especialmente no ROA, mostrando períodos de grandes retornos e perdas. Na sequência serão dispostas as análises individuais.

Botafogo de Futebol e Regatas

O Botafogo virou SAF em dezembro de 2021, quando o grupo Eagle Football Holding adquiriu 90% das ações do clube. Antes da compra do Botafogo SAF, a Eagle já tinha comprado outros grandes clubes pelo mundo, como o Olympique Lyonnais, da França, e o Crystal Palace da Inglaterra. O negócio da venda da SAF do Botafogo foi fechado em 400 milhões de reais, que é o valor do aporte mínimo a ser realizado pelo grupo Eagle.

A realidade financeira do clube no período entre 2020 e 2021 era desanimadora, o índice de endividamento geral muito acima de 1, nesses anos, mostra que os ativos da organização não eram suficientes para quitar as dívidas. O ROA negativo de 2020 mostra que o clube teve resultado ruim no exercício e, apesar de uma melhora significativa em 2021, a empresa só obteve retorno de 55% sobre seus ativos totais no período analisado. O ano de 2022 foi a primeira temporada do clube como SAF, e todo o conjunto de indicadores teve uma melhora em relação ao ano anterior, porém, ainda foram resultados abaixo do ideal, como por exemplo, os índices de liquidez geral e corrente, ambos muito distantes de 1, indicando que o Botafogo ainda tem muita dificuldade de cumprir suas obrigações, tanto a longo, quanto a curto prazo. Em 2023, o endividamento geral teve seu melhor resultado entre os períodos analisados, mas ainda está acima de 1, mostrando uma relação de dívida baseada no capital de terceiros. O ROA também atingiu seu menor valor em 2023, resultado bastante negativo, já que significa que o clube gerou um retorno de apenas 5,65% em relação aos seus ativos.

Em relação ao desempenho esportivo, os anos de 2020 e 2021 foram anos difíceis para o clube e os torcedores do Botafogo. Em 2020 o clube terminou na última colocação do campeonato brasileiro, sendo rebaixado para segunda divisão do campeonato. No ano de 2022, o clube disputou a série B, e foi campeão, conseguindo o acesso para disputar o campeonato brasileiro do ano seguinte, nesse sentido, cumpriu o que era esperado para um clube da sua grandeza. Porém, ainda em 2022, o clube foi eliminado na 2ª fase da Copa do Brasil, pelo ABC

Futebol Clube, clube sem muita relevância no cenário nacional. Na sua primeira temporada como SAF, 2022, o clube conseguiu a classificação para disputar uma competição continental depois de 4 anos, a sul americana de 2023, após ficar em décimo primeiro colocado do campeonato brasileiro. Em 2023, apesar de ser eliminado ainda nas oitavas de final na Copa do Brasil, o clube terminou o campeonato brasileiro em quinto lugar, ficando na zona de classificação para a Pré-Libertadores de 2024, a competição mais importante da América do Sul.

Então, percebe-se que após a SAF o clube melhorou financeiramente, apesar dos indicadores financeiros ainda estarem longe do esperado para uma estabilidade financeira. Esportivamente, o clube conseguiu duas ótimas campanhas no campeonato brasileiro nas suas duas primeiras temporadas como SAF, mostrando que o investimento externo ajuda na contratação de melhores jogadores e treinadores, melhorando o desempenho esportivo. Por fim, a venda pro grupo Eagle salvou o clube da falência, e devolveu aos torcedores a esperança de um futuro mais vitorioso e estável.

Cuiabá Esporte Clube

O Cuiabá Esporte Clube foi fundado em dezembro de 2001 como um clube-empresa, uma iniciativa do ex-jogador Luís Carlos Tóffoli, mais conhecido como Gaúcho. Em 2023, Manoel Dresch começou a patrocinar o Cuiabá, quando a marca Drebor, sua empresa de recapagem de pneus, estampou os uniformes do clube. Em 2009, Manoel adquiriu o clube, marcando o início da "Era Dresch", sendo o primeiro clube das principais divisões a virar SAF, em 2021. O Cuiabá sempre foi um clube modesto, sem grandes investimentos, evitando gastar mais do que arrecadava, adotando uma gestão prudente, sem incorrer em imprudências financeiras e com uma cultura que preza pela eficiência para reduzir os custos.

Os indicadores financeiros de 2020 e 2021 do Cuiabá mostram que o clube enfrentou desafios financeiros significativos. Em relação ao ROA negativo nos dois anos em questão, indica que o clube teve rentabilização ruim em relação aos seus ativos, sendo ainda pior em 2021, quando o clube demonstrou grandes perdas em relação ao exercício anterior. Os índices de liquidez corrente abaixo de 1 em 2020 e 2021 mostram que o clube teve dificuldades de honrar suas dívidas a curto prazo. Em 2022 o clube melhorou consideravelmente todos os indicadores, com a liquidez geral quase 4, significando que o clube tinha quase 4 vezes mais recursos totais do

que dívidas totais, e com o ROA em quase 86%, um retorno extremamente positivo, indicando uma gestão eficiente dos ativos. O ano de 2023 seguiu com crescimento financeiro do clube, com o menor índice de endividamento entre os anos analisados, indicando que apenas 14,71% dos ativos são financiados por dívidas, mostrando uma situação de baixo risco financeiro. A liquidez corrente também atingiu seu melhor índice em 2023, com o clube tendo mais de 2 vezes mais ativos de curto prazo do que dívidas de curto prazo.

Em relação a análise do desempenho esportivo, o ano de 2020 foi muito importante para o Cuiabá, que ficou na 4ª colocação do campeonato brasileiro da Série B, conseguindo o acesso para jogar a Série A do campeonato brasileiro pela primeira vez na sua história, em 2021. Além disso, conseguiu sua melhor campanha na Copa do Brasil, sendo eliminado nas quartas de final pelo Grêmio. Em 2021, disputando seu primeiro campeonato brasileiro série A, o Cuiabá cumpriu as expectativas, ficando em 15º, mas decepcionou sendo eliminado na 2ª fase da Copa do Brasil pelo modesto 4 de julho. O ano de 2022 continuou na mesma média do ano anterior, o clube se manteve na série A, terminando o campeonato em 16º, e foi eliminado na 3ª fase pelo Atlético Goianiense. Em 2023, o time conseguiu a classificação para primeira competição continental da sua história, a sul-americana de 2024, após terminar o campeonato brasileiro na 12ª colocação.

Portanto, é importante ressaltar que para um clube da relevância e história do Cuiabá, os resultados financeiros estão excelentes, mantendo a ideia de uma política financeira conservadora, e tratando o clube como uma empresa, sem grandes contratações de jogadores, e visando o lucro no fim da temporada. Porém, esportivamente, o clube vem sofrendo com a falta de investimento externo, já que apesar de virar SAF, o clube não vendeu suas ações no mercado financeiro ainda, ficando atrás dos seus concorrentes e não tendo grandes campanhas esportivas.

Grêmio Foot-Ball Porto Alegre

O Grêmio é um dos clubes analisados que ainda se mantêm no modelo associativo, criado em 1903 como um clube de futebol amador, se profissionalizando na década de 1930, após um processo de profissionalização do futebol brasileiro. O Grêmio é um dos grandes clubes do Brasil, tendo a maior torcida do Rio Grande do Sul, segundo a pesquisa mais recente, da AtlasIntel, de 2023.

Em 2020, os indicadores de liquidez geral e corrente abaixo de 1 indicam que o clube teve dificuldade de cumprir com suas obrigações a curto e longo prazo, mas, o ROA positivo, mostra que apesar da dificuldade, o Grêmio conseguiu fechar o ano com lucro a partir dos seus ativos. Em 2021, o ROA caiu significativamente, mostrando uma queda de eficiência e rentabilidade do clube. O índice de liquidez geral também aumentou, mas ainda se manteve abaixo de 1, ou seja, apesar da melhora, o clube ainda não consegue cumprir com todas suas obrigações.

O Endividamento Geral de 2022 acima de 1 indica que o Grêmio estava altamente endividado e dependente de capital externo credor, mostrando um sinal de risco financeiro. O ROA de 2022 foi negativo, indicando que o Grêmio teve prejuízo com seus ativos, mostrando perdas significativas. Em 2023, os índices de liquidez analisados permaneceram menores que 1, indicando persistentes dificuldades de honrar com suas obrigações. O endividamento geral atingiu seu maior valor dos exercícios analisados, indicando que a dívida do Grêmio alcançou sua maior marca.

Esportivamente, o ano de 2020 foi muito bom para o Grêmio, que chegou à final da Copa do Brasil, perdendo o título para o Palmeiras, e ficou na sexta posição do campeonato brasileiro, conseguindo a classificação para pré-libertadores do ano seguinte. O desempenho da apresentou uma grande variação em 2021, ano em que o clube foi rebaixado para Série B, após ficar na 17ª colocação na Série A, fato totalmente inesperado pelo investimento feito. Em 2022, na segunda divisão, o Grêmio foi vice-campeão, conseguindo o acesso para primeira divisão do campeonato brasileiro de 2023, porém, foi eliminado na primeira fase pelo Mirassol na Copa do Brasil, desempenho muito abaixo do esperado. No ano de 2023 o time teve uma campanha surpreendente, para um clube que tinha acabado de subir da segunda divisão, conseguindo o vice-campeonato do brasileirão, e chegar até a semifinal da Copa do Brasil, sendo eliminado pelo Flamengo.

Por fim, é importante perceber que a instabilidade financeira do Grêmio é refletida no campo. O rebaixamento para segunda divisão no de 2021 foi algo surpreendentemente negativo para a história do clube. Além disso, é notório também, que o clube está aumentando seu risco a partir das dificuldades financeiras, mostrando o aperto que clubes associativos ainda passam sem investimentos externos.

Clube Atlético Mineiro

O Atlético Mineiro foi fundado em 25 de março de 1908, conhecido como “Galo”, foi o campeão do primeiro campeonato mineiro, disputado em 1915. Em relação ao modelo de gestão, o Atlético Mineiro é um clube diferente, mesmo antes de virar SAF, o clube recebia investimentos externos do 4 Rs (Rubens Menin, Rafael Menin, Ricardo Guimarães e Renato Salvador), 4 empresários que se juntaram para liderar a gestão do clube a partir de 2020. Esse mesmo grupo formou a Galo Holding e adquiriu 75% da SAF do Atlético Mineiro em julho de 2023, por 913 milhões de reais.

O ano de 2020 foi o primeiro com os 4 Rs no comando da gestão, o ROA positivo mostra que o Atlético Mineiro conseguiu gerar lucro sobre seus ativos, porém, a liquidez corrente abaixo de 1, mostra que o clube estava em uma posição muito fraca para pagar suas dívidas de curto prazo. Em 2021, apesar de uma melhora no índice de liquidez corrente, ele ainda estava bem abaixo de 1, indicando que o Atlético Mineiro ainda enfrentava muitas dificuldades para arcar com suas obrigações a curto prazo, além disso, o endividamento geral em quase 100%, mostra que o clube era altamente dependente de dívidas para financiar os seus ativos. No ano de 2022, a liquidez corrente diminuiu mais uma vez, em relação ao exercício anterior, mostrando que o clube ainda seguia com muita dificuldade de cumprir com suas obrigações de curto prazo, porém, o índice de liquidez geral acima de 1, mostra que o clube conseguia cobrir suas dívidas de longo prazo. Em 2023, primeiro ano da SAF, o endividamento geral alcançou sua menor marca dentre os períodos analisados, porém, ainda indicava que quase 53% do seu capital era financiado por dívidas.

Em 2020, apesar de uma campanha abaixo do esperado na Copa do Brasil, onde o clube foi eliminado na segunda fase pelo modesto Afogados da Ingazeira, o clube terminou na terceira colocação no campeonato brasileiro. Em 2021, teve um desempenho acima da média, conquistando os dois principais títulos nacionais, o Brasileirão e a Copa do Brasil. Nos anos seguintes, em 2022 e 2023, o clube manteve uma média, e foi eliminado nas oitavas de final da Copa do Brasil, pelo Flamengo e Corinthians, respectivamente. Na série A do campeonato brasileiro de 2022, terminou em sétimo colocado, conseguindo uma classificação para pré libertadores da temporada seguinte, e em 2023, terminou em terceiro lugar, conquistando a vaga direta para a libertadores de 2024.

Então, é possível concluir que os investimentos externos, mesmo antes de virar SAF, dos 4R's, fizeram com que o Atlético Mineiro conseguisse melhorar financeiramente, e conseqüentemente conseguir investir em mais atletas de alto nível, conseguindo conquistar a “dobradinha” nacional em 2021. Após virar SAF, os índices financeiros melhoraram, e apesar de não conquistar títulos, manteve tendo boas campanhas no campeonato brasileiro.

Fortaleza Esporte Clube

O Fortaleza Esporte Clube foi fundado em 1918, e é um exemplo de gestão no cenário nacional, um clube que em 2017 estava na terceira divisão do campeonato brasileiro, conseguiu disputar sua primeira Libertadores apenas 5 anos depois, em 2022, sem realizar grandes investimentos em jogadores, e ultrapassar o teto da sua folha salarial, que girou em torno de 7 milhões de reais mensais, valor muito abaixo de times como Atlético Mineiro e Cruzeiro, por exemplo. O Fortaleza virou SAF em setembro de 2023, porém, manteve 100% do capital nas mãos da associação.

Em 2020, o ROA negativo do Fortaleza, mostra que o clube teve um desempenho financeiro muito ruim em termos de rentabilidade dos seus ativos, tendo prejuízo no ano. O endividamento geral de 2020, sugere uma alta alavancagem, que o clube tinha mais dívidas do que ativos. No ano de 2021, o clube teve uma melhor gestão dos seus ativos, com o ROA passando de positivo para negativo, o endividamento também diminuiu, mas continuou maior que 1, indicando que mais de 100% do ativo total está comprometido para custear o total das dívidas. Em 2022, foi a primeira vez, entre os períodos analisados, que o clube conseguiu um índice de liquidez geral maior que 1, indicando uma sólida capacidade de arcar com suas obrigações de longo prazo, o aumento do índice de liquidez corrente, mesmo ainda estando abaixo de 1, indica que o clube está se aproximando de uma situação mais segura para cobrir suas dívidas a curto prazo. Por fim, em 2023, todos os índices analisados melhoraram em relação ao ano anterior, com destaque para liquidez geral, que ultrapassou 1, e quase dobrou, mostrando uma excelente capacidade de cumprir com suas obrigações a longo prazo, e a diminuição considerável do endividamento geral, indicando uma gestão prudente das dívidas.

Em 2020, seu segundo ano na primeira divisão, o Fortaleza teve uma participação modesta no Campeonato Brasileiro, terminando na 16ª colocação, e chegou até as oitavas de final da Copa do Brasil. Já em 2021, o clube teve um ano mágico esportivamente, alcançando uma vaga direta para disputar sua primeira Libertadores da história, após um 4º lugar no Campeonato Brasileiro. Na Copa do Brasil, também teve sua melhor campanha da história, caindo na semifinal para o futuro campeão Atlético-MG. Em 2022, o clube teve um desempenho esportivo abaixo do ano anterior, mas totalmente dentro das expectativas, terminando na 8ª colocação do Campeonato Brasileiro Série A, sendo classificado para a pré-Libertadores. Além disso, foi vice-campeão, pela primeira vez na sua história, de um campeonato continental, a Copa Sul-Americana. A temporada de 2023 foi marcada por mudanças, quando o clube virou SAF em setembro. O desempenho esportivo foi abaixo, ficando em décimo no Campeonato Brasileiro, e sendo eliminado nas oitavas de final da Copa do Brasil pelo Palmeiras.

Mediante tais acontecimentos, o Fortaleza é um exemplo de boa gestão, mostrando que um clube recém chegado a elite, pode equilibrar o bom desempenho no futebol, se classificando para libertadores e sendo vice campeão da segunda maior competição da América do Sul com a melhora gradual das finanças, impactando significativamente seus indicadores financeiros no decorrer do tempo, mesmo continuando no modelo associativo, e sem investidores externos.

Clube de Regatas do Flamengo

Fundado em 1895, para disputa do esporte remo, com a entrada do time de futebol em 1912. O Flamengo é o time de maior torcida do Brasil, de acordo com a pesquisa do DataFolha de 2024, é o único time carioca a ter conquistado um título de dimensão mundial reconhecido pela FIFA (Federação Internacional de Futebol). O clube mantém sua estrutura no modelo associativo, preservando a gestão tradicional, sem aderir ao formato SAF.

O ROA de 2020 negativo, indica que o clube teve perdas no uso dos seus ativos, tendo prejuízo no exercício, e o índice de endividamento geral do mesmo ano, próximo a 1, indica que o clube estava altamente endividado em relação aos seus ativos. Em 2021, o ROA indicou que o Flamengo alcançou um retorno positivo substancial, mostrando uma boa utilização dos seus ativos. O índice de liquidez geral maior que 1, mostra que o clube tem ativos disponíveis para arcar com suas

obrigações a longo prazo. Embora tenha diminuído em relação a 2021, o ROA de 2022 permaneceu positivo, mostrando uma utilização eficiente dos ativos, e uma boa rentabilidade, além disso, o índice de liquidez geral continuou a melhorar, refletindo uma posição financeira mais sólida. Em 2023, foi o primeiro ano, dentre os analisados, que o índice de liquidez corrente ultrapassou 1, indicando que agora o Flamengo pode cobrir suas despesas a curto prazo, o índice de endividamento geral, também alcançou seu menor valor dentre os anos analisados, indicando uma diminuição de dívidas e uma saúde financeira melhorada.

O ano de 2020 foi considerado um ano extraordinário para o futebol do Flamengo, que conquistou o campeonato brasileiro e a Copa Conmebol Libertadores na mesma temporada, dois dos títulos mais desejados pelos times brasileiros. Em 2021, o clube amargou dois vices campeonatos, do brasileirão e libertadores, além de ser eliminado na semifinal da Copa do Brasil pelo Atlético-PR, passar o ano sem títulos relevantes foi considerado um fracasso, tamanha magnitude dos investimentos do clube. Em 2022, o time reencontrou o caminho dos títulos, sendo campeão da Copa do Brasil e da Libertadores, e terminando em 5º colocado no brasileirão, resultados mais do que aprovados pelos seus torcedores. Porém, 2023 foi outro ano sem títulos, com o time ficando em 4º lugar do campeonato brasileiro, conseguindo a vaga direta para disputa da libertadores em 2024, e sendo vice campeão da copa do brasil, sendo derrotado pelo São Paulo na final.

Por isso, é visível que o Flamengo é um dos poucos times que ainda mantêm o modelo associativo e que consegue um equilíbrio entre bons resultados econômicos e esportivos, fazendo sempre ótimas campanhas, conquistando títulos, e melhorando seus indicadores. Porém é importante salientar que ser a maior torcida do Brasil gera renda ao time, com grandes valores de patrocínio, cotas de TV e bilheterias dos jogos, por exemplo, o que ajuda o clube a fazer mais investimentos de alto nível no time e estabilidade de indicadores.

Sport Club Corinthians Paulista

O Corinthians foi fundado em 1910 por um grupo de anarco-sindicalistas, é marcado por ser o último dos 4 grandes de São Paulo (Santos, São Paulo, Palmeiras e Corinthians) a ganhar a Libertadores, porém, dos 4, é o clube com maior torcida, sendo o 2º maior do Brasil, segundo a pesquisa de 2024 do

DataFolha, atrás apenas do Flamengo. Como os 4 rivais regionais, continua no modelo de gestão tradicional, o associativo.

O ROA de 2020, mesmo que positivo, foi muito baixo, indicando uma utilização mínima dos ativos para gerar lucro, a liquidez corrente também foi bem abaixo de 1, mostrando que o clube tinha dificuldades em pagar suas obrigações a curto prazo. Em 2021, o ROA foi negativo, indicando um prejuízo no exercício e baixa rentabilidade, além disso, o índice de endividamento geral acima de 1, indica que o clube estava altamente endividado em relação aos seus ativos. No ano de 2022, a liquidez geral chegou próximo a 1, mas por ainda estar abaixo, mostra que o clube tinha mais obrigações que ativos, e a diminuição da liquidez corrente em relação ao período anterior, indica um aumento da dificuldade de arcar com seus débitos a curto prazo. Embora todos os indicadores tenham melhorado em 2023, em relação ao ano anterior, ainda estavam bem longes de estarem bons, o ROA, apesar de positivo, ainda era muito abaixo de 1, indicando uma baixa eficiência do clube de usar seus ativos, o endividamento geral também se manteve acima de 1, indicando uma alta dependência de dívidas.

Apesar de muito relevante no cenário nacional, o time vem passando por anos sem títulos nacionais e internacionais. Em 2020, o clube fez uma campanha muito abaixo do planejado, sendo eliminado nas oitavas de final pelo América-MG, clube que estava na segunda divisão, além disso, ficou apenas na 12ª colocação do brasileiro. No ano de 2021, o clube melhorou seus resultados esportivos, em 5º colocado no brasileirão, e conseguindo uma vaga para a libertadores do ano seguinte, porém teve mais uma campanha abaixo na Copa do Brasil, sendo eliminado na terceira fase pelo Atlético Goianiense. Em 2022 o clube teve um melhor desempenho esportivo, ficando na 4ª colocação do brasileirão, e sendo vice campeão da copa do brasil, uma grande melhora em relação a campanha do ano anterior. Ao contrário do que a torcida esperava, o ano de 2023 foi bem abaixo em termos esportivos, onde o Corinthians terminou o campeonato brasileiro como 13º, e foi eliminado por um dos grandes rivais, o São Paulo, na semifinal da copa do brasil.

Por fim, é importante frisar, que os indicadores financeiros do Corinthians continuam fora de uma realidade saudável, e sendo responsáveis pela instabilidade no campo. Assim como o Flamengo, a sua enorme torcida ajuda a aumentar suas receitas, mas o clube permanece longe do ideal financeiro, podendo considerar virar SAF para melhorar economicamente.

Esporte Clube Bahia

O Bahia é um dos grandes clubes nordestinos do país, fundado em 1931, é o segundo clube com mais títulos regionais. Em maio de 2023 foi oficializada a venda de 90% da SAF do Bahia para o Grupo City, grupo esse que é dono de outros 13 clubes pelo mundo, como o Manchester City da Inglaterra, o Girona na Espanha e o New York City dos Estados Unidos.

O índice de endividamento geral maior que 1, em 2020, mostra que os ativos do clube não são suficientes para cobrir suas dívidas, e o ROA negativo indica que o clube não conseguiu gerar lucro a partir dos seus ativos, tendo prejuízo no ano. Em 2021, o ROA foi positivo, apontando que o clube conseguiu gerar lucro através dos seus ativos, mostrando uma maior eficiência e rentabilidade, em relação ao ano anterior, porém o indicador de endividamento geral aumentou, indicando que o clube tem mais dívidas do que ativos. No ano de 2022, o ROA voltou a ficar negativo, mostrando um prejuízo no ano, além disso, os índices de liquidez geral e corrente estão bem abaixo de 1, indicando uma dificuldade do Bahia de arcar com suas obrigações, tanto a longo, quanto a curto prazo. Em 2023, seu primeiro ano como SAF, houve uma melhora significativa na liquidez geral, que alcançou pela primeira vez um valor acima de 1, indicando que o clube começou a ter ativos suficientes para cobrir todas suas dívidas a longo prazo, o endividamento também ficou, pela primeira vez, abaixo de 1, indicando uma menor dependência de credores e uma maior solidez financeira.

Em 2020, teve uma campanha muito abaixo na Copa do Brasil, sendo eliminado pelo River-PI na primeira fase da competição, no brasileirão, terminou em 14º colocado, conseguindo classificação para sul americana do ano seguinte, único ponto positivo do ano. No ano de 2021, o clube teve um péssimo desempenho nos dois campeonatos nacionais, com o rebaixamento para segunda divisão, após terminar o campeonato brasileiro na 18ª colocação, e com a eliminação nas oitavas de final pro Atlético Mineiro. Em 2022, o time terminou a série B na 3ª colocação, conseguindo o acesso para série A do ano seguinte, além disso, repetiu a campanha do ano passado na copa do brasil, chegando até as oitavas de final. Em 2023, sua primeira temporada como SAF, o clube continuou abaixo do esperado pelos seus torcedores no campeonato brasileiro, ficando apenas na 16ª posição,

porém, teve uma pequena melhora na copa do brasil, sendo eliminado nas quartas pelo grêmio na copa do brasil.

Por fim, é possível notar que apesar de menos um ano de SAF o investimento do Grupo City, foi essencial para o respiro financeiro do Bahia. Com as finanças mais equilibradas, a tendência é que o Bahia tenha mais destaque no futebol nacional, e volte a ter campanhas melhores e mais sólidas nos campeonatos, disputando títulos, conseguindo classificação para torneios continentais, e montando elencos mais competitivos.

Síntese Comparativa dos Casos

Diante do exposto, essa pesquisa mostrou que os clubes que se transformaram em SAF, Bahia, Atlético Mineiro, Cuiabá, Fortaleza e Botafogo, obtiveram uma melhora nos indicadores de liquidez com o passar do tempo. Em contraste, os clubes que se mantiveram no modelo associativo, como Flamengo, Grêmio e Corinthians, exibiram resultados variados. Assim como as dívidas, percebidas pelo índice de endividamento geral, foram reduzidas para os clubes que se tornaram SAF. Notavelmente, durante o período analisado, o Flamengo melhorou seus indicadores, enquanto o Grêmio obteve uma piora nos seus números.

Por tanto, no contexto da Lei 14.193/2021, observou-se uma mudança significativa nos que clubes que se tornaram SAF, indicando que o investimento externo pode ser o caminho para estabilidade e o crescimento econômico e esportivos dos clubes brasileiros de futebol. Assim, a adoção do modelo SAF mostra-se uma alternativa viável para a sustentabilidade e desenvolvimento do futebol no Brasil

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como finalidade realizar uma análise econômico-financeira e esportiva dos clubes Botafogo, Cuiabá, Grêmio, Atlético Mineiro, Fortaleza, Flamengo, Corinthians e Bahia no período entre 2020 e 2023, e teve como fator motivador a Lei 14.193/2021, que transformou o futebol brasileiro.

De forma geral, observou-se que os clubes que se transformaram em SAF apresentaram um melhor desempenho esportivo e conseguiram melhores indicadores financeiros. A adoção da SAF parece ter proporcionado uma estrutura

mais profissional e eficiente, resultando em bons resultados dentro e fora do campo. Não obstante, no caso dos clubes associativos somente um exemplo mostrou boa performance financeira e esportiva.

O estudo teve algumas limitações, como o número de clubes analisados, o período de análise e os indicadores. A amostra se limitou a apenas 8 clubes, não representando a totalidade do cenário do futebol brasileiro. O período de 4 anos pode não ter sido suficiente para captar todos os impactos da SAF a longo prazo. Por fim, a escolha de apenas 4 indicadores financeiros pode limitar a compreensão do desempenho completo dos clubes.

Portanto, pesquisas futuras com um escopo maior podem fornecer melhor compreensão e validar ou não os resultados aqui apresentados. Por isso, fica como sugestão para trabalhos vindouros aumentar o período de análise, fornecendo uma visão mais abrangente dos impactos da SAF, incluir mais clubes entre os casos estudados para aumentar a amostra e proporcionar uma visão mais representativa, incluir outros indicadores financeiros, aumentando a diversificação e oferecendo uma análise mais detalhada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Análise das Demonstrações Contábeis em IFRS e CPC: facilitada e sistematizada. São Paulo: Atlas, 2019.

ASSAF NETO, A. Análise das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

BARBOSA, T.; ALVES, C. Gestão Financeira no Futebol: Desafios e Oportunidades no Brasil. Revista de Gestão Esportiva, 2022.

BID. Boletim de Gestão Esportiva no Brasil. Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2022.

Botafogo. (2023). Balanço Patrimonial 2022. Disponível em: <<https://static.botafogo.com.br/upload/downloads/b66212abe4abe1.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2025.

Botafogo. (2023). Relatório Anual 2022. Disponível em: <<https://static.botafogo.com.br/upload/downloads/b5c31e68313f45048db63e8f916a41ff.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2025.

Clube Atlético Mineiro. Portal da Transparência. Disponível em: <<https://atletico.com.br/institucional/portal-da-transparencia/clube-atletico-mineiro/>>. Acesso em: 02 fev. 2025.

COSTA JUNIOR, Benedito Villela Alves. A Viabilidade e Tipificação Jurídica do Clube Empresa no Brasil: A Comoditização da Paixão. 1ª ed. E-book Kindle, 2017.

Corinthians: Sport Club Corinthians Paulista. Demonstrações Financeiras, 2021. Disponível em: <<https://static.corinthians.com.br/content/171450905195c3f1a8b262ec7a929a8739e21142d7.pdf?rand=llknfVDPGmOrSLHy>>. Acesso em: 20 jan. 2025.

Cuiabá Esporte Clube. Documentos e Balanços. Disponível em: <<https://cuiabaesportecolube.com.br/balancosedocumentos/>>. Acesso em: 21 jan. 2025.

CURY, R. Economia do Futebol no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

Esporte Clube Bahia. Relatório do Auditor Independente. Disponível em: <<https://docslib.org/download/2807824/esporte-clube-bahia-relat%C3%B3rio-do-auditor-independente>>. Acesso em: 23 jan. 2025.

Federação Bahiana de Futebol. (2023). Relatório dos Auditores Independentes. Disponível em: <https://fbf.org.br/documentos/clubes/Relatorio_dos_Audidores_Independentes_-_31-12-2022.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2025.

FERREIRA, J. Gestão esportiva no Brasil: desafios e perspectivas. Editora Esportiva, 2021.

Flamengo: Site oficial do Flamengo. Demonstrações Financeiras. Disponível em: <<https://www.flamengo.com.br/transparencia/demonstracoes-financeiras>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

Fortaleza Esporte Clube: Leão Transparente. Documentos. Disponível em: <<https://www.leaotransparente.com.br/documentos>>. Acesso em: 05 fev. 2025.

GARBES, Alan. A Inovação Jurídica e Esportiva: Uma Análise da Lei das Sociedades Anônimas do Futebol (SAF). Jusbrasil, 2025. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-inovacao-juridica-e-esportiva-uma-analise-da-lei-das-sociedades-anonimas-do-futebol-saf/2190796711>>. Acesso em: 27 dez. 2024.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

Grêmio: Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. Demonstrações Contábeis, 2021. Disponível em: <https://gremio.net/documentos/129_dc_2021_f2_assinado.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2025.

LUZ, Érico Elcuterio. Análise das demonstrações financeiras. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

MELO, M. H. O. A associação entre o sucesso desportivo e o sucesso financeiro em clubes de futebol, 2022. Disponível em: <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/31787>>. Acesso em: 23 dez. 2024.

MINAYO, M. C. de S. Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

OLIVEIRA, J. P.; LIMA, S. F. Gestão Financeira no Futebol Brasileiro. São Paulo: Atlas, 2021.

OLIVEIRA, M. A transformação do futebol brasileiro: modelos de gestão e sustentabilidade. Revista Brasileira de Gestão Esportiva, v. 14, n. 2, p. 123-135, 2022.

PESQUISA REVELA CAMPEONATOS PREFERIDOS DOS BRASILEIROS. Disponível em: <<https://apostalegal.com/noticias/campeonatos-e-esportes-preferidos>>. Acesso em: 17 dez. 2024.

PRONI, M. W. O futebol brasileiro em transição: modernização ou perda da identidade? Campinas: Unicamp, 2000.

RIBAS, T. Clubes-empresa no Brasil: Uma análise da SAF e suas implicações financeiras. Revista Brasileira de Gestão Esportiva, v. 8, n. 2, p. 45-58, 2022.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Fundamentos de Administração Financeira. 10ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.

SANTOS-LISE, N.; MEZZADRI, F. M.; CAVALIERI, M. A. R.; JUNIOR, S. W.
A avaliação das políticas esportivas de alto rendimento: uma revisão de literatura, 2022.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Decisões financeiras e análises de investimentos: conceitos, técnicas e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOUZA, Denaldo Alchorne de. Como o futebol explica o Brasil, segundo Gilberto Freyre. Nexo Jornal, São Paulo, 21 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/externo/2018/07/21/Como-o-futebol-explica-o-Brasil-segundo-Gilberto-Freyre>>. Acesso em: 29 dez. 2024.

SOUZA, Gustavo Lopes Pires de; RAMALHO, Carlos Santiago da Silva. Sociedade Anônima do Futebol: primeiras linhas. Belo Horizonte: Expert, 2022.

VLV ADVOGADOS. Lei Pelé: entenda o que é e quais os seus impactos! Joao Valença.

YOUNG, Ernst & (org.). Impacto do Futebol Brasileiro. Rio de Janeiro, 2019. 39 slides, color. Disponível em: <https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201912/20191213172843_346.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2024.

